



CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO CONTROLE DA SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wellington Barbosa de Sousa (1); Dinária Alves Lírio de Souza (1); José Franciédon Dantas (2); Marcelo Lopes da Silva Dantas (3); Édija Anália Rodrigues de Lima (4)

¹Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; wellingtonboy@live.com

¹Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; win.dinaria@gmail

²Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; franciedson.d@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; dantas.brs96@gmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; edijaprof@hotmail.com

Resumo: A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria chamada de *Treponema pallidum*, sendo considerado um grande problema de saúde pública, estando logo atrás da AIDS, (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), que pode ser adquirida, principalmente, através da transmissão sexual e verticalmente durante a gestação. O objetivo do trabalho é abordar e descrever a atuação da assistência da enfermagem perante a sífilis adquirida e congênita. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da busca de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO, Ministério da Saúde, Anual do COFEN, as quais são indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada no período de 10 a 17 de janeiro de 2017. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2006 a 2016 e que estivessem na língua vernácula. Os critérios de exclusão foram: artigos anteriores a 2006, artigos em outros idiomas, e artigos que para acesso completo ao material seria somente mediante pagamento. Obtendo na amostra final 08 artigos. A pesquisa revelou que a sífilis representa um grave problema de saúde pública, sendo necessária uma assistência qualificada e resolutiva por parte da equipe de enfermagem perante a sífilis adquirida como a congênita, a fim de romper a cadeia de transmissão da doença. Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental para o controle e prevenção da sífilis, cabendo ainda, a criação de novas políticas públicas na Atenção Básica de Saúde voltada à sífilis, na finalidade de diminuir os números de casos no país, melhorando a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Enfermagem, Sífilis, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, logo atrás da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), devido a sua capacidade de afetar praticamente todos os órgãos e sistemas do corpo. A sífilis quando não tratada ou tratada inadequadamente traz sérios problemas de saúde, dentre elas podemos citar a infertilidade, doenças neonatais e infantis, câncer, abortos ou natimortos (BRASIL, 2006).

É uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica, causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, que pode ser adquirida, principalmente, através da transmissão sexual (sífilis adquirida) e vertical (sífilis congênita). O contato com as lesões contagiantes,



denominadas de cancro duro e lesões secundárias, pelos órgãos genitais é responsável por 95% dos casos de sífilis (BRASIL, 2006).

Acredita que ocorra anualmente um universo de 12 milhões de casos novos de sífilis na população adulta em todo o mundo, sendo que 90% dos mesmos se encontrem junto aos países em desenvolvimento. A OMS estima um milhão de casos de sífilis por ano entre as gestantes (SOUZA; BENITO, 2016).

No Brasil, entre o período de 2010 a junho de 2016, foi notificado no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) um total de 227.663 casos de sífilis adquirida, dos quais 62,1% foram casos residentes na região Sudeste, 20,5% no Sul, 9,3% no Nordeste, 4,7% no Centro-Oeste e 3,4% no Norte. Já nos casos de sífilis em gestantes no período de 2005 a junho de 2016, foi notificado no SINAN um total de 169.546, dos quais 42,9% foram casos residentes na região Sudeste, 21,7% no Nordeste, 13,7% no Sul, 11,9% no Norte e 9,8% no Centro-oeste. No ano de 2015, foram notificados 19.228 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, e a taxa de mortalidade infantil por sífilis passou de 2,4/100 mil nascidos vivos em 2005 para 7,4 /100 mil nascidos vivos em 2015 (BRASIL, 2016).

Diante disso, haja em vista o grande número de casos de sífilis, a necessidade de se pesquisar e abordar qual a importância de uma assistência de enfermagem qualificada para o controle e o rompimento da cadeia de transmissão da sífilis, assim, esse trabalho tem como objetivo principal abordar e descrever a atuação da assistência da enfermagem perante o indivíduo, família e comunidade acometidos com sífilis adquirida e congênita.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. As buscas foram realizadas online nas seguintes bases de dados indexadas: Ministério da Saúde, Anual do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SCIELO, onde foram encontrados materiais dentre estes artigos referentes à temática, foi realizada uma busca utilizando às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) as palavras: Enfermagem, Sífilis e Cuidados de Enfermagem. Os artigos para revisão foram selecionados de acordo os seguintes critérios de inclusão e exclusão, sendo como critérios de inclusão: artigos publicados após o ano de 2006, artigos escritos em português e artigos com texto completo disponível gratuitamente. E como critérios de exclusão: artigos publicados anteriores ao ano de 2006, artigos em outros idiomas e artigos que para acesso completo ao



material seria somente mediante pagamento, no qual foram utilizados 08 artigos. Sendo a pesquisa realizada no período de 10 a 17 de janeiro de 2017.

RESULTADOS E DISCURSÕES

De acordo com os resultados dos artigos pesquisados, a sífilis congênita é um problema de saúde pública e um marcador da qualidade da assistência à saúde materno-fetal, que ocasiona um aumento na taxa de morbidade, mortalidade materna, fetal e perinatal em gestantes portadores de sífilis (CLEMENTE et al., 2012; BRASIL, 2013).

Os cuidados de enfermagem perante a sífilis congênita estão relacionados principalmente a uma assistência de pré-natal adequada e precoce. Desse modo, diversas ações podem ser constituídas no pré-natal, tanto clínicas como educativas, a fim de identificar, diagnosticar e tratar. Assim, tender a favorecer a diminuição de risco da gestante e do recém-nascido (ARAÚJO et al., 2010).

Conforme o Ministério da Saúde e a Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, na qual o profissional enfermeiro pode acompanhar o pré-natal de baixo risco na Atenção Básica, cabendo o enfermeiro a realização da consulta de enfermagem com a finalidade de proporcionar condições de promoção à saúde da gestante e na qualidade de vida (BRASIL, 2013; MATOS, COSTA, 2015).

Em relação às medidas de controle da sífilis congênita no pré-natal, o Ministério da Saúde recomenda que após o acolhimento e aconselhamento, ocorra a realização do teste VDRL no mínimo duas vezes na gestação, sendo um na primeira consulta e outro, no terceiro trimestre da gestação. A realização do VDRL no terceiro trimestre possibilita que o tratamento materno seja finalizado 30 dias antes do parto, garantindo um intervalo mínimo necessário que o recém-nascido seja tratado intraútero. O objetivo é proporcionar uma interrupção da infecção e diminuir sequelas irreversíveis, favorecendo o tratamento precoce do recém-nascido (BRASIL, 2013).

O segundo passo do cuidado de enfermagem é o tratamento da gestante e do parceiro concomitantemente, mesmo que o parceiro não seja diagnosticado por meio do teste sorológico (ARAÚJO et al., 2010). O medicamento mais utilizado e eficaz é a penicilina para o tratamento da sífilis, sendo dependente da fase de infecção. Vale destacar que o esquema de antibiótico é preconizado pelo Ministério da Saúde. O profissional enfermeiro pode realizar o tratamento na gestante, administrando a penicilina, e caso haja história comprovada de alergia



à penicilina, o profissional deve encaminhar ao um centro de referência para a dessensibilização (BRASIL, 2013; MATOS, COSTA, 2015).

Matos e Costa (2015) apontam que as ações educativas na Atenção Básica constituem uma alternativa no controle dos índices de sífilis congênita, demonstrando fundamental a educação em saúde na prevenção e na promoção da saúde perante a sífilis. Assim sendo, cabe ao enfermeiro usufruir do seu conhecimento técnico-científico de tal forma promover tais ações para as gestantes e a comunidade promovendo assim a transmissão de conhecimentos e informações.

Destaca-se ainda, que as ações educativas envolvam a sensibilização e orientações dos jovens sobre práticas preventivas, como por exemplo, uso de preservativos durante o ato sexual. Além, de observar gestante com vulnerabilidade socioeconômica (ARAÚJO et al., 2010; MATOS, COSTA, 2015).

Outro cuidado de enfermagem está relacionado à notificação compulsória dos casos de sífilis na gestação, sendo assim, necessária a identificação dos casos. Após a confirmação do diagnóstico, o profissional deve preencher uma ficha de notificação e remete-la ao órgão de competência do município, a fim de promover ações e controle dos agravos (BRASIL, 2013).

Em relação aos cuidados de enfermagem perante a sífilis adquirida estão relacionados ao diagnóstico da infecção através dos testes rápidos, nos quais a execução, leitura, e interpretação do resultado ocorrem em média de 30 minutos, sem a necessidade de enviar para laboratórios facilitando a detecção da sífilis, sendo necessário sangue total obtido por punção digital ou venosa e também através de amostras de soro ou plasma (BRASIL, 2016).

Durante o tratamento é fundamental por parte da equipe de enfermagem em compreender o tratamento e as ações dos fármacos utilizados, deste modo, favorecer a percepção do profissional enfermeiro em perceber as alterações no sistema imunológico do paciente, permitindo a atuação em medidas profiláticas pelo profissional enfermeiro (ARAÚJO et al., 2010). No tratamento, assim como, na congênita é utilizado Penicilina sendo a única droga considerada eficaz para o tratamento da sífilis, embora outras drogas, como ceftriaxone e azitromicina, são alternativas, mesmo que sua ação não seja igual a da penicilina, sendo usada como 2ª linha no tratamento (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).



Assim como na sífilis congênita, a enfermagem desenvolver um papel importante para o rompimento da cadeia de transmissão de infecção da sífilis adquirida, e isto, envolve as ações de educação em saúde, planejamento familiar, as orientações quanto ao tratamento e o uso de preservativos durante o ato sexual, além da notificação dos casos de sífilis, fazem a diferença na redução da incidência e prevalência de casos no país (ARAÚJO et al., 2010).

Logo, o quadro seguinte, apresenta de modo sintético os principais cuidados de enfermagem ofertados ao indivíduo, sua família e comunidade:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA SÍFILIS			
ADQUIRIDA	Indivíduo	Família	Comunidade
	Realizar o teste rápido (VDRL), iniciar o tratamento após o diagnóstico positivo e orientações sobre uso de preservativos.	Destacam as atividades educativas e o estímulo ao uso de preservativos.	Destacar a notificação compulsória e as atividades educativas.
CONGÊNITA	Realizar o teste (VDRL) na 1ª consulta de pré-natal e no 3º trimestre. Iniciar tratamento da gestante e do parceiro, notificação compulsória e orientações sobre uso de preservativos.	Orientações sobre a sífilis durante o planejamento familiar, notificação compulsória e as atividades educativas.	Destacar a notificação compulsória e as atividades educativas.



CONCLUSÕES

Através da revisão bibliográfica, observou-se que a sífilis ainda é um grande problema de saúde pública, por ainda apresentar novos casos, anualmente, em todo mundo e no Brasil. Nessa perspectiva, são necessárias implementações e/ou renovações de políticas públicas voltadas, sobretudo, ao rompimento da cadeia de transmissão da doença. Entre estas está a melhorias na qualidade da assistência no pré-natal, uma vez que através dela pode-se prevenir a forma congênita da doença e captar os acometidos pela sífilis adquirida. Além disso, ampliar e qualificar as medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis, entre as quais está a sífilis, a fim de reduzir o número de casos, interferir no avanço clínico da doença e comprometimento de gerações posteriores.

A pesquisa ainda revelou o papel fundamental do profissional de enfermagem no controle e prevenção da sífilis, através da realização de cuidados de caráter privativo, como as consultas de enfermagem, bem como os de cunho comum entre os profissionais de saúde, como as atividades educativas em saúde. Logo, os cuidados de enfermagem diante de doenças como a sífilis demandam sensibilidade e comprometimento com a saúde individual e coletiva, conferindo um eixo desafiador para os serviços públicos de saúde.

Em relação à primeira consulta de pré-natal é de suma importância uma assistência de qualidade e resolutiva por parte do profissional de enfermagem, pela necessidade de diagnosticar e iniciar de forma rápida o tratamento da sífilis, ofertando um acolhimento humanizado, exames de diagnóstico, a realização do tratamento a gestante e o parceiro, favorecendo assim, uma melhoria na qualidade de saúde das gestantes, evitando maiores complicações.

Diante disso, a necessidade de uma continua melhoria na capacitação da equipe de enfermagem através da educação permanente e continuada, permitindo dessa forma, uma assistência mais qualificada e resolutiva que contribuía na detecção precoce da sífilis, favorecendo a possibilidade da quebra de transmissão e cura da infecção da sífilis, desta forma, auxiliar os profissionais de enfermagem e os demais profissionais de saúde para fortalecer o combate e prevenir à sífilis no país.

Portanto, são necessárias ainda novas pesquisas e estudos a respeito da temática discutida, tendo em vista, o crescente número de novos casos de sífilis no Brasil, principalmente na região Sudeste. Além disso, esse trabalho traz subsídios para novas



pesquisas, como também relevância, para o público acadêmico e profissional de enfermagem no quesito de mostrar a importância de uma assistência de enfermagem, trazendo quais devem ser os cuidados de enfermagem ao indivíduo, família, e comunidade acometidos pela sífilis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S. et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de gestantes sífilíticas: Um cuidado necessário. **In: Anais do congresso brasileiro dos conselhos de enfermagem**; 2010; Universidade Federal do Pará, 2008. Disponível em:

<<http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I8744.E3.T1303.D3AP.pdf>>. Acesso em: 15 Jan. 2017.

AVELLEIRA, J. C. R; BOTTINO, G. Sífilis: Diagnóstico, tratamento e controle. **An Bras Dermatol**, 2006;81(2):111-26. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962006000200002>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico –Sífilis**, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59209/2016_030_sifilis_publicacao2_pdf_51905.pdf>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**, Brasília, 2016. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59213/manual_sifilis_10_2016_pdf_19611.pdf>. Acesso em: 15 Jan. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Sífilis: estratégias para diagnóstico no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. 2010. (Série TELELAB). Disponível em:

<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

CLEMENTE, T.S. et al. A importância do pré-natal como ferramenta na prevenção da sífilis congênita: revisão bibliográfica. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fits**, Maceió, v. 1, n.1, p. 33-42, nov. 2012. Disponível em: <

<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaude/article/view/455>> Acesso em: 10 Jan. 2017.

MATOS, C.M.; COSTA, E.P. Assistência de Enfermagem na Prevenção da Sífilis Congênita. **Universidade Tiradentes – UNIT**, Aracaju, 2015. Disponível em:

<<http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/968/ASSIST%C3%8ANCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20NA%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DA%20S%C3%8DFILIS%20CONG%C3%8ANITA%20Aracaju-SE%202015.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 Jan. 2017.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

SOUZA, W. N. de; BENITO, L. A. O. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil no período de 2008 a 2014. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 1-8, jul./dez. 2016. Disponível em:
<<https://www.publicacoes.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3811/3275>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

